

## GRUPOS DO FACEBOOK E GOOGLE DOCS PARA LEITURA E ESCRITA NA AULA DE FILOSOFIA

FACEBOOK GROUPS AND GOOGLE DOCS FOR READING AND WRITING LEARNING IN PHILOSOPHY CLASS

GRUPOS DEL FACEBOOK Y GOOGLE DOCS PARA LECTURA Y ESCRITA EN LA CLASE DE FILOSOFÍA

**Simone Becher Araujo Moraes**

Especialista em Tic na educação e Mestre em Educação - UFSM. E-mail: simonebechemor@gmail.com

**Elisete MedianeiraTomazetti**

Doutorado em Educação e Professora no Programa de Pós-Graduação – UFSM. E-mail: elisetem2@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em Educação que está sendo desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria cujo principal objetivo é compreender quais os limites e possibilidades de aprender e ensinar a Ler e Escrever em Filosofia no Ensino Médio utilizando as Tecnologias Digitais. Neste trabalho é trazido um relato de experiência realizada com uma turma de terceiro ano do ensino médio. Neste experimento foram utilizadas as ferramentas de Grupos do Facebook e Google Docs para ensino e aprendizagem de Leitura e Escrita em Filosofia. Pôde-se concluir que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos na parte de leitura, interpretação e escrita do texto filosófico, as ferramentas serviram como suporte dinamizador e possibilitador da aprendizagem colaborativa e de uma escrita mais dinâmica.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita em Filosofia; Google Docs; Facebook; Ensino Médio.

### ABSTRACT

The following paper is part of a doctoral research on Education that is being developed at Universidade Federal de Santa Maria. The main objective is to understand what are the limits and the possibilities of learning and teaching Reading and Writing through Philosophy in High School by using Digital Technologies. In this paper, the authors brought an experience report about an activity with third-year high school students using Facebook Groups and Google docs as a tool for teaching and learning reading and writing through philosophy. It was possible to conclude that, in spite of the difficulties faced by the students on reading, interpretation and writing of a philosophical text, the tools Facebook Groups and Google docs served as a dynamic support for collaborative learning and a more dynamic writing.

**Keywords:** Reading and Writing through Philosophy; Google Docs; Facebook; High school.

### RESUMÉN

Este trabalho es una parte de la investigación del doctorado en la Educación que está desarrollando la Universidad Federal de Santa María Cujo, el objetivo principal es la comprender quais os limites e possibilidades de aprender e ensinar a Ler e Escrever en Filosofía no Ensino Médio utilizando como Tecnologías Digitais. Neste trabalho é trazido um relato de experiência realizada com uma turma de terceiro ano do ensino médio. Neste se utilizó como ferramentas de Grupos de Facebook e Documentos de Google para ensino y aprendizaje de Lectura y Escritura en Filosofía. Pôde-se concluir que, apesar de las dificultades enfrentadas por las pelotas aliadas en la parte de la lectura, interpretación y escritura del texto filosófico, como ferramentas servirá como suporte dinamizador y el posibilitador de la comprensión colaborativa y de la escritura más dinámica.

Palavras-chave: Lectura e Escrita en Filosofía; Google Docs; Facebook; Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

Leitura e Escrita Filosófica (LEF) são verdadeiros desafios na aula de filosofia no ensino médio atual e também no âmbito da formação inicial de professores de filosofia nas universidades brasileiras. Este tema se torna ainda mais relevante quando passamos a pensar os novos espaços que leitura e escrita ocupam, sobretudo, em se tratando dos meios virtuais que hoje fazem parte da vida de boa parte da população letrada mundial.

Sabe-se que, em filosofia, leitura e escrita são competências e habilidades consideradas básicas dentro da tradição filosófica desde os primórdios da história da filosofia. Temos notícias do uso da tecnologia da escrita, desde os filósofos pré-socráticos. Estes propuseram uma nova forma de se pensar o mundo, por meio de uma linguagem analítico-conceitual possibilitada pela tecnologia da escrita, mas que, não obstante, fazia a união entre a linguagem oral e escrita, a fim de conseguir dar conta dos “leitores-ouvintes” da época. Desta forma, para Müller & Eiterer (2003), se faz cada vez mais necessário pensar os novos espaços onde circulam as informações que vão para além da universidade e da escola, de forma que hoje o principal desafio seria a formação de um professor que assume uma postura de enfrentamento e crítica do seu tempo e que ao mesmo tempo seja capaz de levar os seus alunos à uma semelhante postura frente às problemáticas do seu tempo.

Neste cenário, vemos em algumas das políticas públicas para a educação a crescente exigência de que as habilidades e competências de LEF sejam desenvolvidas nas aulas de filosofia no ensino médio. Um exemplo desta exigência está nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) que destacam a importância e contribuição da filosofia no desenvolvimento da “competência geral de fala, leitura e escrita - competência aqui compreendida de um modo bastante especial e ligada à natureza argumentativa da filosofia e à sua tradição histórica” (BRASIL, 2006, p.26).

No que diz respeito à presença massiva das Tecnologias Digitais no cotidiano dos jovens, o filósofo Pierre Lévy (1993), destaca que vivemos na “era da informação” e estamos

imersos nas novas formas de ler e escrever, sobretudo o aluno que faz do ciberespaço um lugar de destaque em sua vida. Hoje, o espaço digital é um dos lugares onde esse aluno se diverte, interage com o mundo, aprende e compartilha informações. Vivemos, portanto, uma época de grandes transformações nos conceitos de espaço e tempo, e, conseqüentemente, vemos profundas mudanças nas nossas usuais ferramentas de leitura e escrita, antes marcadas pela presença do papel e agora pela presença das *screens* (telas).

Inevitavelmente as interfaces dos computadores transformam o modo como criamos, aprendemos e nos comunicamos (GABRIEL, 2013). Decorre desta nossa nova condição, a necessidade do ensino e da aprendizagem de filosofia alcançar os alunos além da dimensão do corpo biológico, de forma a se fazer presente também no âmbito da sua vida digital, distribuídas nas várias plataformas virtuais, pois é lá que eles hoje passam a maior parte de seu tempo, interagindo, aprendendo, se divertindo e produzindo conteúdo.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve reflexão sobre os limites e possibilidades de pensar o ensino e aprendizagem das habilidades de LEF utilizando ferramentas de Tecnologias Digitais a partir de um relato de experiência realizado com uma turma de terceiro ano do ensino médio de um Instituto Federal de educação. Os principais objetivos deste experimento foram: analisar como e se é possível criar um trabalho significativo utilizando duas Tecnologias Digitais (TD), que acreditam-se terem a possibilidade de colaborar no desenvolvimento das competências e habilidades de LEF; Compreender, descrever e analisar o comportamento/desempenho e as impressões dos alunos na utilização dos recursos de Grupo do Facebook e Google Docs para LEF; Verificar se, de fato existe uma superação das dificuldades em termos de LEF a partir do uso destes recursos de TD.

## **METODOLOGIA DO EXPERIMENTO**

O experimento foi realizado em três encontros presenciais, nas aulas de filosofia com uma turma de terceiro ano do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS. Neste experimento utilizou-se duas TD para ensino e aprendizagem de LEF, a saber: o recurso de Grupos do Facebook e a ferramenta Google Docs do Google. Trata-se de um experimento que tem como pano de fundo uma pesquisa de cunho qualitativo.

Os objetivos da metodologia empregada foram de cunho exploratório e descritivo. De forma que, na pesquisa de objetivo exploratório, conforme Gerhardt & Silveira (2009), é comum o pesquisador buscar familiaridade com o problema a ser investigado, com o intuito de compreendê-lo melhor e também de construir suas hipóteses. Já o objetivo descritivo, busca descrever os fatos e fenômenos encontrados no decorrer, bem como, conclusão do experimento. No tocante aos procedimentos, dois tipos foram utilizados: o estudo experimental e do tipo enquete (*survey*). O procedimento experimental, conforme Gerhardt & Silveira (2009), segue um planejamento com etapas criadas a partir da formulação do

problema e das hipóteses. De acordo com Gerhardt & Silveira (2009), um procedimento de pesquisa do tipo enquete (*survey*) tem como objetivo buscar informações ou dados desejados diretamente em um grupo de interesse: “[...] como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 33 apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.39). Na etapa de obtenção do *survey*, foi disponibilizado a eles um *link* do contendo um questionário autoaplicável pela internet, construído com a ferramenta *online* e gratuita Google Formulários. O questionário foi composto de 28 questões, em que 19 destas eram fechadas e 9 eram abertas.

Para o experimento foram escolhidas as ferramentas de Grupos do Facebook e de edição de texto Google Docs do Google. A escolha destas, deu-se em função da sua abertura, gratuidade e facilidade de acesso, e, também, por apresentarem a partir de estudos correlatos, tais como: Santos et al (2014), Oliveira et al (2016), Serafim et al (2008) e Porto & Santos (2014), uma boa potencialidade para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e escrita. O potencial colaborativo foi outro fator determinante para a escolha destas TD's neste experimento. Cabe dizer que, ambientes colaborativos são aqueles ambientes que tem a potencialidade de promover a aprendizagem de modo que o aluno esteja na posição de agente principal da construção do seu conhecimento.

### **Sobre as ferramentas utilizadas**

O Facebook vem criando novas ferramentas e recursos, tais como a criação de Grupos fechados para discussão dos mais variados temas. Nestes, é possível compartilhamento entre professores e alunos tanto de materiais de texto, quanto de vídeos e imagens, além de facilitar a comunicação dentro de um sistema mais colaborativo e não hierárquico. No Grupo do Facebook, o professor, em geral assume uma postura de mediador, ou seja, ajuda o aluno a fazer a interação com o conteúdo, com o conhecimento e com os outros colegas, de forma autônoma e não passiva. Conforme Ferreira & Bohadan (2014), o uso deste recurso tem sido muito frequente para finalidades educacionais, dada sua semelhança com as funcionalidades que se pode encontrar em salas de aulas virtuais dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Já o Google Docs, funciona como um editor de texto *online*. Este, pode ser editado por vários usuários ao mesmo tempo e pode ser acessado de qualquer lugar ou dispositivo, pois utiliza armazenamento na nuvem. A plataforma Google Docs possibilita a escrita e aprendizagem colaborativa. De acordo com Lowry et al. (2004 apud CALLIGARI, 2016, p. 43), a escrita colaborativa é uma prática social que aparece com cada vez mais força devido ao processo de globalização que requer que esse tipo de habilidade seja desenvolvida. Desta forma, os estudantes que aprendem e interagem colaborativamente, são capazes de construir o conhecimento de modo mais significativo, de modo a desenvolver as habilidades intrapessoais e interpessoais.

### Aporte teórico, descrição dos procedimentos e análise do experimento

O experimento foi realizado com uma turma de vinte e um alunos do terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS. Este grupo foi escolhido em função da familiaridade com os conteúdos de filosofia e por demonstrarem boa autonomia na realização das atividades em sala de aula. Para a realização deste experimento, utilizou-se como aporte metodológico para produção de LEF, o método descrito por Rodrigo (2014) em seu livro: “*Filosofia em sala de aula*”. Rodrigo (2014) sugere o trabalho com um método de leitura bastante conhecido na área da filosofia e que visa privilegiar o procedimento analítico, ou seja, decompor o raciocínio em partes e de forma ordenada. Este método é composto por três etapas: 1) Esclarecimento semântico e conceitual, ou seja, a partir da seleção de trechos curtos que não apresentem grandes dificuldades do ponto de vista semântico e conceitual, juntamente com uma abordagem que seja interessante para o estudante, assim como de domínio do professor. Nesta etapa, são recomendadas consultas a materiais de apoio; 2) Estruturação lógica do raciocínio que visa elencar os tópicos que são abordados no texto em ordem lógica (introdução; desenvolvimento e conclusão), de forma a esquematizar as ideias principais de cada uma das partes a fim de identificar qual o ponto de vista defendido; 3) Visão sintética do texto: nesta etapa deve-se: a) identificar o tema ou assunto do texto; b) identificar o problema ou pergunta que o autor tenta responder; c) identificar a tese ou ideia central que responde à pergunta do autor.

Foi proposta também, uma quarta etapa que consiste na produção escrita dos estudantes, onde estes deveriam construir conjuntamente, de forma colaborativa (em grupos) um texto contendo uma breve análise e discussão sobre o texto trabalhado, buscando fornecer um breve panorama conceitual e contextual que possibilitaram ao autor a escrita e a forma de escrita do texto. A Turma foi dividida em três grupos. O texto escolhido para este experimento foram a primeira e segunda partes do livro “*Discurso do Método*” de René Descartes (1996). Este texto foi escolhido em função da turma estar trabalhando a disciplina de Epistemologia e por se tratar de um filósofo já amplamente trabalhado em sala de aula.

### RESULTADOS DO EXPERIMENTO

Os alunos foram convidados *online* (através de mensagens dentro do próprio Facebook) a participar como membro do Grupo no Facebook. Parte do trabalho realizado dentro da ferramenta de Grupos do Facebook não aconteceu em encontros presenciais, mas sim diretamente na ferramenta *online* de maneira assíncrona, nos tempos e espaços de preferência dos alunos durante as três semanas em que o experimento estava sendo executado. Dentro do Grupo do Facebook ficou disponibilizado o arquivo contendo o texto de

René Descartes, (1996) a ser trabalhado, bem como, as instruções sobre os procedimentos da atividade e um pequeno vídeo introdutório para a retomada da filosofia de René Descartes.

ETAPA 1: Esclarecimento semântico e conceitual: Após a leitura do texto, foi solicitado que estes selecionassem uma palavra ou conceito que não conheciam ou que considerassem importante para a compreensão do texto. Após isso, a tarefa era buscar o significado da palavra/conceito (na internet), bem como a postar as palavras e suas elucidações para a visualização de todos os participantes do grupo. Foi sugerido que os alunos “curtissem” e comentassem a postagem dos colegas, e, caso achassem necessário, ajudar na elucidação dos conceitos, fazendo sugestões, adendos ou correções. Nesta etapa do trabalho, como resultados pôde-se notar: bom engajamento por parte dos alunos. Alguns deles postaram até mais de um conceito, explicando-o, fornecendo até mesmo imagens e vídeos para ilustrar. Os alunos demonstraram bastante autonomia para a busca em sites de referência. Entretanto, não foram capazes de citar da maneira correta as fontes de suas referências para a elucidação dos conceitos e termos desconhecidos, apesar de haver sido solicitado previamente nas instruções da atividade. No questionário realizado após o experimento, os alunos foram convidados a responder sobre suas impressões acerca do nível de dificuldade em trazer para elucidação em forma de postagem as palavras/conceitos desconhecidos. Pode-se notar que, embora os alunos no decorrer da atividade aparentemente não tenham demonstrado dificuldades na pesquisa e postagem no Grupo do Facebook, quase metade dos estudantes respondeu que a atividade foi de nível moderado. No questionário também foi indagado se para a elucidação dos conceitos foi utilizado algum site de busca. Surpreendentemente mais da metade afirmou não ter buscado em nenhum site a resposta, ainda que a possibilidade de busca online não tivesse sido descartada na orientação da atividade. É possível perceber neste tipo de resposta duas hipóteses: a primeira seria sobre a relutância que muitos estudantes sentem em admitir que fazem consultas a sites na internet para realizar pesquisas para as atividades e trabalhos das disciplinas, mesmo que eles na maioria das vezes lancem mão deste recurso. A segunda hipótese, seria o fato dos alunos não possuírem um bom entendimento sobre qual seria a maneira correta de fazer referência às páginas consultadas. Quando perguntado quais fontes eles utilizaram para a pesquisa dos termos, várias respostas desconexas surgiram, mostrando que no final das contas, eles ainda não sabem como realizar pesquisa de forma completa, citando fontes, etc.

ETAPA 2 e ETAPA 3: Estruturação lógica do raciocínio e visão sintética do texto: Nessas etapas, os três grupos foram convidados a construir colaborativamente, por meio do chat disponível na ferramenta de Grupo do Facebook, a identificação das partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). Juntamente a isto, deveriam responder às seguintes questões: 1) Qual é a questão que o texto está tratando?; 2) Qual a posição do filósofo sobre essa questão?; 3) Quais os argumentos utilizados pelo filósofo para funda-

mentar sua posição?

Percebeu-se nestas etapas uma certa demora na resposta dos alunos, sendo necessário enviar mais de um lembrete online para que realizassem a atividade antes do próximo encontro presencial. Nestas atividades, apesar das dificuldades de interpretação, todos os grupos conseguiram concluir o que foi solicitado. Percebeu-se também, uma certa dificuldade em identificar as partes do texto bem como uma grande dificuldade em responder sobre a questão central do texto, posição do filósofo e argumentos utilizados. Apesar do nível de exigência da atividade não ser muito alto, percebeu-se bastante dificuldade nos três grupos em realizar esta tarefa e a ajuda da professora foi solicitada várias vezes. Apesar da possibilidade de encontrar ajuda junto aos colegas de forma colaborativa, os alunos não pareciam seguros para determinar as partes do texto e responder às questões sozinhos. Constatou-se, portanto, a grande dificuldade de leitura e compreensão, bem como a falta de habilidade em identificar a estrutura textual, fator crucial para o entendimento do texto e também para posterior produção a partir da leitura do texto. Uma hipótese para estas dificuldades de leitura e compreensão reflete a realidade do contexto educacional brasileiro como mostra a pesquisa PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2015, onde aponta que mais de 51% dos estudantes brasileiros não possuem o patamar que a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) estabelece como necessário para que se possa exercer plenamente sua cidadania, considerando sua capacidade de leitura. De acordo com Cruz & Bermúdez (2016), eles não ultrapassaram o nível 2 dentro da escala de avaliação.

**ETAPA 4: Produção escrita:** Nesta etapa, já utilizando a ferramenta Google Docs, foi requerido que os estudantes construíssem um texto colaborativamente divididos nos mesmos três grupos. Neste texto, foram dadas instruções de que deveria conter uma breve análise e discussão sobre este, de modo a relacionar com situações e/ou vivências do cotidiano, demonstrando uma argumentação fundamentada no texto e em referências externas pesquisadas na rede que seriam devidamente referenciadas. Os pontos que deveriam ser abordados na etapa da escrita foram descritos no próprio arquivo de texto de cada grupo dentro da plataforma Google Docs. Nesta parte do trabalho, percebeu-se uma grande dificuldade inicial de compreender como funcionava a ferramenta de escrita colaborativa. Foi muito interessante observar como gradualmente os estudantes foram intuindo sobre seu funcionamento e se organizando para que a escrita ocorresse mais fluidamente. Foi necessária a distribuição de papéis ou funções dentre os integrantes do grupo, em que cada um era designado para responder uma parte das questões solicitadas e posteriormente todos confeririam se estava correto. Para isso também inicialmente os estudantes utilizaram fontes de cores diferentes para identificar quem estava escrevendo. Observou-se dificuldade em escrever um texto corrido, pois sentiam sempre a necessidade em dividi-lo em tópicos. Pareciam sentir-se mais organizados desta forma e foi permitido que eles trabalhassem assim até a conclusão das etapas do texto, com a orientação de que deveriam

juntar as partes em um único texto corrido ao final da atividade. No decorrer de duas semanas de trabalho somente na ao final, os estudantes descobriram que também poderiam utilizar a ferramenta de bate-papo (*chat*) que existe dentro do próprio Google Docs, o que parece ter facilitado a comunicação entre eles no momento da finalização da escrita, de modo que eles não precisariam de encontros presenciais para resolução de problemas e ainda menos da intervenção da professora. Não obstante, por diversas vezes os estudantes solicitaram ajuda da professora para compreensão do texto, pois mesmo havendo lido-o pelo menos duas vezes, o texto ainda parecia muito complexo para sua interpretação e sobretudo para sua análise durante a produção de escrita. Conforme Horn & Valesse (2012, p. 174) “[...] a leitura filosófica de um texto filosófico não se esgota numa primeira vez. Esta deve ser mais de aproximação, que de compreensão ou de interpretação. Para Fabrini (2005, p.14) a leitura filosófica é “exercício de paciência”. É justamente a falta de paciência para a leitura e para uma escrita mais atenta que foi observada nos alunos, principalmente na etapa da escrita, pois, a partir do momento em que eles tinham acesso não somente ao Google Docs, mas a outros sites e informações, houve uma grande dispersão da atenção, dificultando uma escrita mais elaborada.

Sobre esta última etapa do experimento os alunos foram indagados sobre as funcionalidades do Google Docs que mais chamaram-lhes a atenção. O ponto que teve maior destaque nas respostas foi a interação com os colegas. Este parece ter sido um fator crucial para a elaboração do texto como podemos observar na seguinte resposta: “*É muito prático pois você pode ver o que os seus companheiros estão digitando, e todos do grupo tem ele (o texto) disponível*” (Estudante 1). Podemos também ver a questão da interação aparecer na seguinte afirmação: “*Todos podem fazer algo juntos, interagindo de uma forma melhor*” (Estudante 2). Quando indagados sobre o que acharam da construção do texto utilizando a plataforma, apareceu mais evidentemente a dificuldade com o texto propriamente dito, muito menos do que com a ferramenta. Podemos observar isso nas seguintes afirmações: “*Foi difícil interpretar o texto em si*” (Estudante 3); outro comentário sobre a facilidade em utilizar a ferramenta: “*A construção do texto foi fácil, pois houve uma escala no grupo com cada um fazendo suas respectivas funções*” (Estudante 4). Quando indagados sobre qual foi a maior dificuldade durante a construção do texto no Google Docs e o que foi mais fácil, tivemos a seguinte resposta: “*Não gostei muito de escrever mas foi fácil juntar o trabalho*” (Estudante 5); “*Não achei dificuldade nele e sim gostei muito de utilizá-lo por ser uma ferramenta que todos colaboram com suas ideias juntamente*” (Estudante 6); Um dos problemas também ressaltados pelos estudantes foi a questão da possibilidade de alterar a escrita do colega sem o consentimento deste. Desta forma, uma das reclamações feitas durante a realização da estava da escrita foi a perda de trabalho quando um colega apagava ou substituía a informação digitada por outro colega. Esta talvez seja uma funcionalidade da ferramenta que mereça esclarecimento prévio aos alunos, a fim de que não sejam perdidos os conteúdos já digitados no documento.

## CONCLUSÕES

Ensinar e aprender a Ler e Escrever Filosoficamente não são atividades triviais e que podem ser aprendidas dentro de um curto espaço de tempo. Mesmo os estudantes já estando no terceiro ano do ensino médio, o contato com textos filosóficos durante esta trajetória parece não ter sido suficiente para que as habilidades de leitura e análise deste tipo de texto se consolidassem. Também percebeu-se que, mesmo com o uso de Tecnologias Digitais, juntamente com a facilidade de seu uso, sua potencialidade colaborativa, não é possível realizar um trabalho satisfatório de LEF sem que estas habilidades e competências sejam ensinadas e colocadas em prática no cotidiano das aulas de filosofia.

Neste experimento, foi possível observar que são inúmeras as carências dos estudantes do ensino médio com relação às habilidades e competências de LEF, e sobretudo de leitura e escrita de um modo geral. Não obstante, a partir do uso das ferramentas de Grupo do Facebook e de escrita colaborativa no Google Docs, algumas dificuldades relativas ao tempo de aprendizagem, tempo de escrita e a capacidade de troca entre os pares apareceram como elementos facilitadores e dinamizadores da aprendizagem de LEF, ainda que muito deficiente, pois possibilitam uma interação mais dinâmica e construção do conhecimento de forma mais colaborativa e que pode ser monitorada pelo professor em tempo real. Desta forma, é possível afirmar que as TD podem sim servir como aliadas a mais para a aprendizagem de LEF dentro deste contexto cada vez mais virtual em que estamos todos inseridos, de forma que as dificuldades não estão nas ferramentas que utilizamos, mas na questão do esforço e do exercício de Leitura e Escrita que precisa ser incorporado no cotidiano das aulas de filosofia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio; ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica: [s.n.], 2006. Acesso em 23 Set. 2015.

CALIGARI, DIANE CARLA. **Ser protagonista: produção colaborativa de textos em língua inglesa**. 2016. 78p. Dissertação (Programa de pós-graduação em tecnologias educacionais em rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CRUZ, Bruna Souza; BERMÚDEZ, Ana Carla. Maioria dos alunos brasileiros não sabe fazer conta e nem entende o que lê. **Uol Educação**, São Paulo, 06 dez. 2016. Disponível em: <ht-

[tps://educacao.uol.com.br/noticias/2016/12/06/maioria-dos-alunos-brasileiros-nao-sabe-fazer-conta-nem-entende-o-que-le.htm](https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/12/06/maioria-dos-alunos-brasileiros-nao-sabe-fazer-conta-nem-entende-o-que-le.htm)> Acesso em 15 Abr.2017.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. O Ensino de Filosofia: A Leitura e o Acontecimento. 2005. **Revista Trans/Form/Ação**, São Paulo, v.28, n.1, p. 7-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v28n1/29404.pdf>>. Acesso 16 mai. 2017.

FERREIRA, Gisele M.; BOHADAN, Estrela D'alva B. Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos. In: ). **Facebook e educação publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

GABRIEL, M. **Educ@r: a @evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HORN, G.; VALESE, R. O texto filosófico nas aulas de Filosofia do Ensino Médio: análise e proposição a partir da experiência paranaense. **Filosofia e Educação: revista eletrônica**, v.4, n.1, p.159-176. Abr/Set.2012. Disponível em:< <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635442>>. Acesso em 12 Abr. 2017.

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: 34, 1993.

MÜLLER, M. C.; EITERER, C. L. Filosofia na escola on line: uma proposta para a formação continuada dos professores de filosofia. In: **Filosofia e ensino: possibilidades e desafios**. Ijuí: Unijuí, 2003.

OLIVEIRA, Thares dos Santos; FERREIRA, Priscila Silva; OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de. O Uso da ferramenta Google Docs para a aprendizagem colaborativa. In: III CONEDU –Congresso Nacional de Educação, 1. 2016. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edemea (orgs). **Facebook e educação publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. São Paulo: Autores Associados, 2014.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; COELHO, Odete Máyra Mesquita; SANTOS, Kleber Lima. Utilização das ferramentas google pelos alunos do centro de ciências sociais aplicadas da UFPB. **MPGOA**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 87-108, 2014.

SERAFIM, Maria Lúcia; PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante; DO Ó, Ana Paula de Sousa. Aprendizagem colaborativa e interatividade na web: experiências com o *google docs* no ensino de graduação. **Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na educação**, Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 2008.